

# Promoção da Saúde na Comunidade Rural Elza Lerner em Mandaguçu - PR

Área Temática: Saúde

**Pedro Henrique Paiva Bernardo<sup>1</sup>, Raphaela Alvares Alves<sup>2</sup>, Vitória Goularte de Oliveira<sup>3</sup>, Viviane Yumi Nakahara da Silva<sup>4</sup>, Kelly Elaine de Sousa<sup>5</sup>, Hosanna Pattrig Fertoni<sup>6</sup>, Herbert Leopoldo de Freitas Goes<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do curso de Enfermagem, bolsista DEX/UEM, contato:  
pedro.henrique.hpb@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Enfermagem, bolsista Fundação Araucária, contato:  
raphaela\_alvares15@hotmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Enfermagem, contato: vitória.goularte@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluna do curso de Enfermagem, contato: nakaharavivi@gmail.com

<sup>5</sup>Aluna do Mestrado em Enfermagem, contato: sousakelly1@gmail.com

<sup>6</sup>Docente do Departamento de Enfermagem – DEN/UEM, contato:  
hpfertonani@uem.br

<sup>7</sup>Docente do Departamento de Enfermagem – DEN/UEM, contato: hlfgoes@gmail.com

**Resumo.** *Os ambientes rurais são mais vulneráveis devido à dificuldade de acesso a saúde. O projeto de extensão “Promovendo a saúde na vila rural” tem o objetivo de realizar atividades de promoção da saúde na vila rural Elza Lerner no município de Mandaguçu- PR. Colaborando com a melhoria na qualidade de vida desta população.*

**Palavras-chave:** *Enfermagem – Promoção da saúde – População rural*

## 1. Introdução

A população residente de áreas rurais representa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 16% da população total (IBGE; 2014). Essa população possui uma grande dependência dos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), (TRAVASSOS C, VIACAVA F, 2007).

Historicamente, a população rural sofre continuamente com a ausência de serviços de saúde, pois os mesmos estiveram concentrados nos grandes centros econômicos. No entanto, essa situação foi amenizada, principalmente, pela expansão dos serviços de Atenção Primária a Saúde (APS), (FAUSTO ET AL., 2014).

Contudo, o SUS ainda é marcado por uma desigualdade socioespacial em relação à oferta dos serviços, recursos financeiros e profissionais. O local onde o cidadão reside, bem como sua condição socioeconômica está intimamente ligada a relação que ele terá com os serviços de saúde, sendo que aqueles que possuem melhores condições financeiras e vivem em regiões que estão inseridas no circuito econômico

apresentam maiores chances de acesso aos serviços de saúde pública, diferente daqueles que estão em regiões subdesenvolvidas e que possuem pouca condição socioeconômica (TRAVASSOS, OLIVEIRA, VIACAVA, 2006).

Tendo como base o princípio de universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), há uma garantia de acesso aos cuidados de saúde, no entanto, a população rural enfrenta dificuldades para esse acesso, seja pela falta de profissionais que atuam na área rural, ou por meio das dificuldades geográficas, visto que maior parte da oferta de serviços de saúde fica na área urbana.

## **2. Materiais e Métodos**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com os moradores de uma Vila Rural, com atividades de promoção da saúde, realizadas pelos alunos e docentes do projeto de extensão “Promovendo à saúde na Vila Rural”, do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

As atividades de promoção da saúde do projeto de extensão são ofertadas para toda a população da Vila Rural Elza Lerner, localizada em Pulinópolis, distrito de Mandaguaçu – PR.

## **3. Resultados**

O projeto é realizado na Vila Rural Elza Lerner localizada em Pulinópolis, distrito de Mandaguaçu – PR. O local possui 87 lotes rurais, que estão distribuídos em torno das duas ruas principais.

A maior parte das casas serve de habitação para população local, no entanto, muitas servem como local de passeio, onde os donos moram na área urbana de Mandaguaçu e algumas cidades vizinhas, e vão para vila nos finais de semana ou férias.

A população que reside na vila adota a UBS de Pulinópolis como referência de serviço de saúde pública, recorrendo aos serviços de saúde de Mandaguaçu somente em casos emergenciais, ou através de encaminhamentos realizados pela UBS de Pulinópolis.

Contudo, a comunidade rural enfrenta dificuldade de acesso a UBS, além disso, de acordo com relatos dos próprios moradores houve casos de emergência em que a

ambulância não pôde ir até o local, ou quando foi ocorreu uma extrema demora em chegar até a vila.

Através do projeto “promovendo saúde em vila rural”, são realizadas atividades semanais com a população visando à promoção da saúde, o que leva conseqüentemente a uma melhor qualidade de vida, a autonomia e o autocuidado.

A promoção à saúde representa uma estratégia promissora que proporciona uma visibilidade maior as morbidades da população e os seus fatores de risco, além de elaborar possíveis mecanismos que promovem uma redução das situações de vulnerabilidade (BUSS, 2000).

Com isso, a assistência de enfermagem é de extrema importância para a promoção da saúde, visto que muitos dos moradores apresentam dificuldades de saúde e hábitos de vida sedentários, o que pode levar ao surgimento de varias doenças. E o enfermeiro é fundamental no cuidado e no fornecimento de orientações à comunidade.

Por conta da carência de serviços de saúde ofertados a essa comunidade foi observado um grande interesse nas atividades de promoção a saúde realizadas pelos discentes. Ademais, muitos moradores sugeriram a volta das visitas domiciliares que os profissionais de saúde realizavam, além de consultas médicas e de enfermagem que poderiam ser realizadas no salão comunitário.

#### **4. Conclusão**

Os estudos brasileiros que abordam a temática de promoção da saúde no cotidiano rural são quase sempre insuficientes, e quando ocorrem geralmente são atrelados ao modelo biomédico que dificulta a compreensão da realidade.

A população rural encontra uma série de dificuldades em relação ao acesso aos serviços de saúde, visto que os principais serviços se encontram nos grandes centros urbanos, no entanto suas residências estão distantes dos centros urbanos, com estradas sem pavimentação ou em condições precárias de mobilidade o que pode dificultar o acesso dessa população a esses serviços.

Portanto, a saúde da comunidade rural não deve ser planejada ou executada como uma cópia do modelo urbano. Mas deve ser planejada como um meio de assegurar o princípio de universalidade e integralidade do SUS, através da garantia dos meios de acesso aos serviços de saúde, principalmente os de APS; além da tentativa de

redução de riscos a saúde, causados nos processos de trabalho no campo, melhorando dessa forma a qualidade de vida da população rural (SOUTO, K. M. B. ET AL., 2016).

Por fim, nossa atuação como graduandos do curso de Enfermagem tem contribuído para a oferta de atividades que visam à promoção da saúde, no intuito de possibilitar uma melhora na qualidade de vida da população rural, que enfrenta uma situação de vulnerabilidade. Além disso, o projeto possibilitou a compreensão do processo de saúde-doença, através do contato que tivemos com a comunidade e com o local em que ela está inserida.

## Referências

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciênc. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

FAUSTO, M. C. R. ET AL. **A posição da Estratégia Saúde da Família na rede de atenção à saúde na perspectiva das equipes e usuários participantes do PMAQ-AB**. Saúde em Debate, 38: 13-33, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0013.pdf>> Acesso em: 23 de julho de 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2014. Disponível em: < <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>. > Acesso em: 21 de julho de 2019.

SOUTO, K. M. B. ET AL. **Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa?**. Saúde em Debate. 2016, v. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042016S05>>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

TRAVASSOS C, VIAJAVA F. **Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003**. Cad Saúde Pública. 2007 out; 23(10):2490-2502. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/23.pdf>> Acesso em: 23 de julho de 2019.

TRAVASSOS, C.; OLIVEIRA, E. X. G.; VIACAVA, F. **Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 4, p. 975-986, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n4/32334.pdf>> Acesso em: 23 de julho de 2019.